

O TRABALHO DE REVITALIZAÇÃO É CARACTERIZADO PELA SUA LENTA E GRADATIVA FORMULAÇÃO, ONDE A COMPREENSÃO DAS INTENÇÕES FOI A PRIMEIRA DIFICULDADE A SER TRANSPASSADA. AOS POUCOS, NÃO SOMENTE ESTUDIOSOS DA ÁREA, COMO TAMBÉM OS GOVERNANTES PASSARAM A ORGANIZAR METAS E AÇÕES COM O OBJETIVO DE ALCANÇAR UM PROJETO AMPLO E EFICAZ. POLÍTICAS FORAM FORMULADAS E OS BENS CULTURAIS GANHARAM ÓRGÃOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE PRESERVAÇÃO. TUDO ISSO UM ÚNICO RESULTADO, A PRESERVAÇÃO NO ASPECTO CULTURAL DA CIDADE E A MANUTENÇÃO DE SUA HISTÓRIA, DE SEUS HÁBITOS. NO DESENVOLVER DESSE PROCESSO, O TEMA DE PRESERVAÇÃO TOMA PROPORÇÕES MAIORES E SE COMEÇA A DISCUTIR A SUA INSERÇÃO NO PLANEJAMENTO URBANO DAS CIDADES. É ESSENCIAL LEMBRARMOS DO IMPORTANTE PAPEL DA CARTA DE ATENAS, PRIMEIRO DOCUMENTO RELATIVO À PROTEÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL QUE COMPÕE O CONJUNTO DAS CARTAS INTERNACIONAIS, ONDE ENCONTRAMOS A PREOCUPAÇÃO COM A PRESERVAÇÃO DE BENS, MONUMENTOS E SEUS ARREDORES, PASSANDO PARA PRESERVAÇÃO DE CONJUNTOS E ALCANÇANDO A PRESERVAÇÃO DE PAISAGENS ASSIM COMO SÍTIOS URBANOS E/OU RURAIS.

VOLTANDO AO BRASIL, ENCONTRAMOS OS PRIMEIROS ATOS ISOLADOS DE REVITALIZAÇÃO DE MONUMENTOS EM CENTROS HISTÓRICOS POR VOLTA DA DÉCADA DE 30. ASSIM COMO NA EUROPA, AS INTERVENÇÕES REALIZADAS NESSA ÉPOCA NO BRASIL, TINHAM UMA INTENÇÃO RENOVADORA, BUSCAVA-SE ALCANÇAR A MODERNIDADE E O PROGRESSO DENTRO DAS CIDADES, OU MELHOR, DE SEUS CENTROS HISTÓRICOS. OCORRERAM TAMBÉM AQUI, OS MOVIMENTOS DE LIMPEZA URBANA, ATRAVÉS DA REMOÇÃO DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA E CONSTRUÇÃO DE CONJUNTOS HABITACIONAIS EM ÁREAS PERIFÉRICAS, DEIXANDO AS ÁREAS CENTRAIS PARA A IMPLANTAÇÃO DE GRANDES EDIFÍCIOS VOLTADOS EXCLUSIVAMENTE AO COMÉRCIO E AO SERVIÇO.

ENTRETANTO, SOMENTE A PARTIR DE MEADOS DA DÉCADA DE 70 QUE POLÍTICAS REAIS SURTIRAM SE CONTRAPONDO AOS

MOVIMENTOS DESSA RENOVAÇÃO URBANA, QUE GANHAVAM ESPAÇO E COMANDAVAM AS INTERVENÇÕES DE CARÁTER URBANÍSTICO INFLUENCIADOS PELO IDEÁRIO DO URBANISMO MODERNISTA, EM DESTAQUE NA ÉPOCA. SURGE ENTÃO, NÃO SÓ UMA MAIOR CONSCIÊNCIA SOBRE A NECESSIDADE DE AÇÕES DE PRESERVAÇÃO COMO TAMBÉM EXEMPLOS CONCRETOS DE INTERVENÇÕES, COMO É O CASO DOS PROJETOS PRAIA GRANDE, CRIADO EM 1979, E REVIVER, CRIADO EM 1987, AMBOS IMPLANTADOS EM SÃO LUIS, MARANHÃO, COM O OBJETIVO DE REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE URBANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS, ASSIM COMO EM OUTROS PONTOS DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA PARA A CIDADE.

ESSE DOMÍNIO DO IDEAL MODERNISTA E DO ESTILO INTERNACIONAL, PRESENTE DURANTE UM LARGO PERÍODO NO BRASIL, ENTRE AS DÉCADAS DE 30 A 70, ATÉ MEADOS DA DÉCADA DE 80 DEPENDENDO DA CIDADE, PODE SER CONSIDERADA COMO UM DOS FATORES QUE LEVARAM A DESTRUIÇÃO DE ÁREAS HISTÓRICAS CENTRAIS E A UMA HOMOGENEIZAÇÃO DE MUITOS CENTROS, FAZENDO COM QUE ESSES PERDESSEM SUA RAIZ HISTÓRICA. A GRANDE CORRIDA PELA MUDANÇA, PELA MODERNIZAÇÃO FEZ COM QUE CENTROS FOSSEM REMODELADOS DE FORMAS DRÁSTICAS, SEM ESTUDOS, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO COM SEUS MONUMENTOS HISTÓRICOS. ESSA DESPERSONALIZAÇÃO DE ALGUMAS REGIÕES LEVOU A FORMAÇÃO DE OPINIÕES RÍGIDAS QUANTO AO ASSUNTO DE INTERVENÇÕES EM SÍTIOS HISTÓRICOS. ALGUMAS CIDADES TAIS COMO OLINDA, PARATI E TIRADENTES, SOBREVIVERAM INTOCADAS AO PERÍODO DE MODERNIZAÇÃO, OUTRAS COMO SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, CURITIBA, VIVENCIARAM AS TRANSFORMAÇÕES REFERENTES AO ESTILO INTERNACIONAL E APÓS FORAM SUBMETIDAS A PROCESSOS DE REVITALIZAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DE PARTE DE SEU PATRIMÔNIO, DEPREDADO POR TAL ATO.

EM FLORIANÓPOLIS ESTE MOVIMENTO, BASEADO NOS PRINCÍPIOS DE URBANIZAÇÃO MODERNISTA, É MAIS TARDIO E SE INTENSIFICA PRINCIPALMENTE NAS DÉCADAS DE 70 E 80, PERMANECENDO PRESENTE ATÉ HOJE. A PARTIR DE MEADOS DE 60, A CIDADE